

**ATACAREJOS EM SANTA CATARINA:
A LÓGICA DAS VERTICALIDADES TRANSFORMANDO O TERRITÓRIO**

Cristian Wagner da Rosa Rodrigues (estudante voluntário de Iniciação Científica),
Renata Rogowski Pozzo (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Localizados no limiar entre o atacado e o varejo, os atacarejos representam um modelo comercial em crescente expansão, em especial a partir da década de 2010. Organizam-se em importantes e amplas redes de múltiplas filiais, que acompanham o crescimento da rede urbana brasileira. Segundo a Associação Brasileira dos Atacarejos (ABAAS) as maiores redes do país são as redes Atacadão (do Grupo Carrefour) e Assaí (antigo Grupo Pão de Açúcar), que juntas somaram um faturamento superior a 160 bilhões no ano de 2024 e possuíam naquele ano cerca de 680 lojas e 160 mil funcionários. O estado de Santa Catarina é origem de empresas de destaque no ramo dos atacarejos, sendo elas: Brasil Atacadista (Grupo Mundial Mix), Preceiro Atacadista, Super A Atacadista (Grupo Angeloni), Via Atacadão (Grupo Passarela), Fort Atacadista (Grupo Pereira) e Komprão Atacadista (Grupo Koch).

Pesquisas recentes demonstram que estes grandes objetos espaciais redefinem a organização dos territórios e as práticas de consumo locais (Silva; Bezerra, 2025; Pozzo; Brenner, 2022). Grandes exemplos de empresas localizadas no circuito superior de produção de alimentos, os atacarejos estão diretamente ligados ao agronegócio (Elias 2021), e representam um instrumento dessa indústria promotora do alimento-mercadoria, difundindo marcas globais e ultraprocessados em detrimento dos alimentos regionais. Relacionando-se ao que Milton Santos (2010) analisou como a esfera das verticalidades, que se estrutura a partir de pontos conectados de forma distante por redes informacionais e infraestruturas viárias (Figura 1) que têm o poder de desorganizar horizontalidades, formadas, por sua vez, por contiguidades espaciais onde estão presentes os comércios tradicionais de proximidade.

Nesse contexto, o presente artigo discute a relação dialética entre a inserção de redes de atacarejos e a dinâmica urbano-regional recente do estado de Santa Catarina, com o objetivo de analisar a relação entre a organização espacial das redes de atacarejos e a dinâmica urbano-regional do estado, que vem apresentando nas últimas duas décadas processos de densificação socioespacial no eixo litoral-norte e esvaziamento populacional em pequenas cidades das regiões do Planalto Serrano e Oeste Catarinense (Figura 2).

DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos metodológicos utilizados perpassam por um banco de dados com informações sobre todas as unidades de cada uma das maiores redes de atacarejos com sede no estado de Santa Catarina, coletadas nos sites das empresas. A espacialização dos dados gerou produções cartográficas para análise da correlação entre a localização dos atacarejos e aspectos da rede urbana catarinense, tais como: população total das cidades, densidade demográfica das cidades, conexões entre cidades em unidades urbanas de arranjos populacionais e taxa de crescimento ou decréscimo populacional - dados coletados especialmente a partir do Censo 2022 (IBGE). Esta correlação foi analisada a partir de conceitos de Milton Santos a respeito da diferenciação territorial, tais como o par dialético densidade-rarefação.

RESULTADOS

Os resultados apontam que 98% dos atacarejos localizam-se em cidades com crescimento populacional entre 2010 e 2022. Além disso, 87% das lojas estão em cidades que compõem arranjos

populacionais, ampliando seu público para escalas regionais. Ainda, 79% dos atacarejos localizam-se em cidades com mais de 50 mil habitantes, apesar de a rede urbana de Santa Catarina se caracterizar pela presença de cidades menores.

O Via Atacadão se destaca por ser a única entre os cinco maiores grupos do estado a não estar presente no litoral e Vale do Itajaí. Em contrapartida, mesmo com apenas 9 lojas, a rede domina com facilidade metade do território catarinense, do planalto norte em direção ao oeste, especialmente o Oeste, onde há 7 lojas da rede, número que representa 87,5% das lojas de atacarejo na região.

O Preceiro atacadista está presente apenas nas regiões do Vale do Itajaí e Norte catarinense, localizado em municípios vizinhos às cidades núcleo de arranjos populacionais, que costumam ter menor custo de vida se comparado às principais cidades do arranjo, atraindo famílias de média e baixa renda que trabalham e estudam nas principais cidades.

O Fort Atacadista, rede do Grupo Pereira, chama atenção por ser a única a ter lojas em todas as regiões do estado, como no Oeste, Planalto Serrano, Sul, Norte e Grande Florianópolis. Além disso, é o único atacadista presente em todas as 10 maiores cidades do estado, tanto em economia quanto em população, com 65% das suas lojas nessas cidades.

O Brasil Atacadista tem a grande maioria de suas lojas concentradas entre a Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Norte do estado, com 15 lojas, sendo que apenas a unidade de Lages está fora dessas três regiões. Tal presença é motivada pela acentuada dinâmica econômica e grande tendência de crescimento da população na região de Florianópolis.

O Komprão Atacadista figura como líder absoluto no estado de Santa Catarina, com mais de 60 lojas em 37 cidades. Até o momento o grupo foca sua expansão apenas no litoral, Vale do Itajaí e Norte Catarinense. Com lojas em 8 das 10 maiores economias do estado (todas com crescimento populacional) e 7 das 10 maiores populações, o grupo se destaca por ter apenas sete lojas fora de arranjos populacionais, além de ter lojas em 11 das 12 cidades mais densamente povoadas do estado.

O atacadista Super A tem apenas 5 lojas no estado, distribuídas nas principais aglomerações urbanas do Litoral, Norte e Vale do Itajaí. Chama atenção por estar presente nas principais cidades das grandes manchas urbanas do estado, como Florianópolis, Blumenau e Balneário Camboriú, focando em se expandir no núcleo dos arranjos populacionais, territórios densamente povoados, dinâmicos e influentes economicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nas análises a diversidade das redes em suas estratégias locacionais, o que garante uma cobertura importante do território estadual. Verificou-se que este comércio, ao mesmo tempo em que se configura como resultado de processos de diferenciação regional, acaba acentuando as desigualdades no território. Compõem, portanto, uma dialética da produção de desigualdades, tirando partido do dinamismo urbano-regional de determinados arranjos populacionais e contribuindo com a rarefação de outras.

Palavras-chave: Atacarejos. Santa Catarina. Redes de múltiplas filiais. Desigualdades erritoriais. Rede urbana.

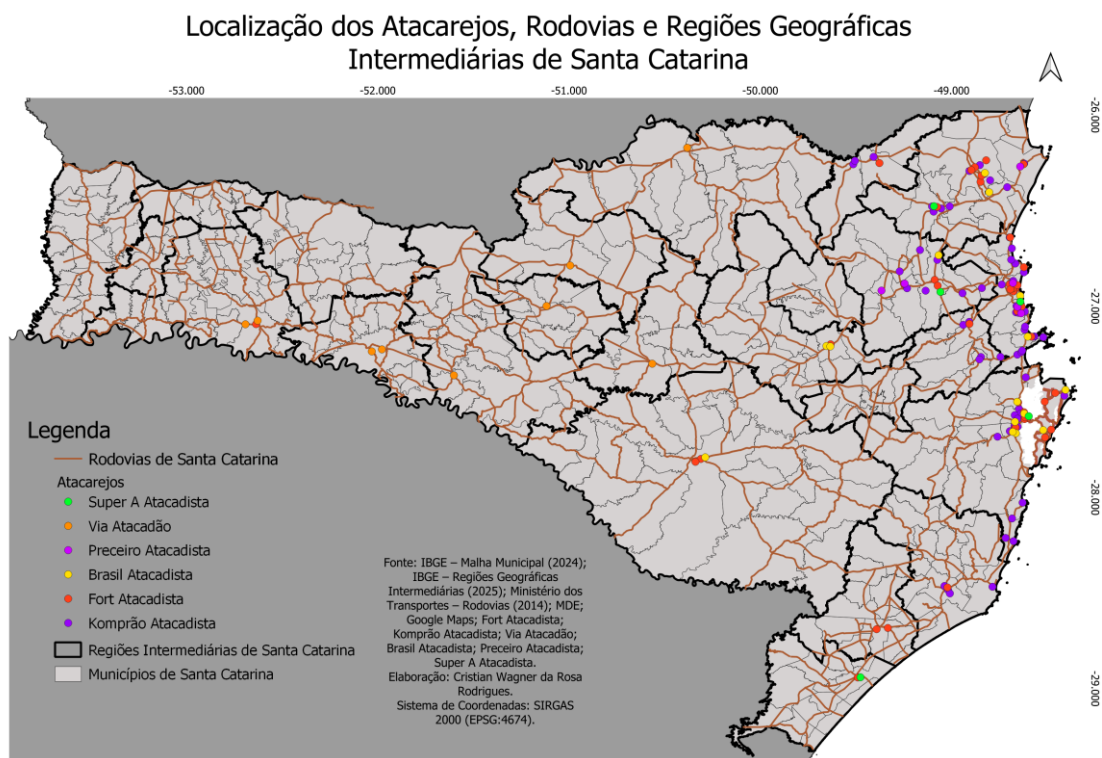


Figura 1 – Localização dos Atacarejos, Rodovias e Regiões Geográficas Intermediárias de Santa Catarina.

Localização dos Atacarejos e Arranjos Populacionais em Santa Catarina

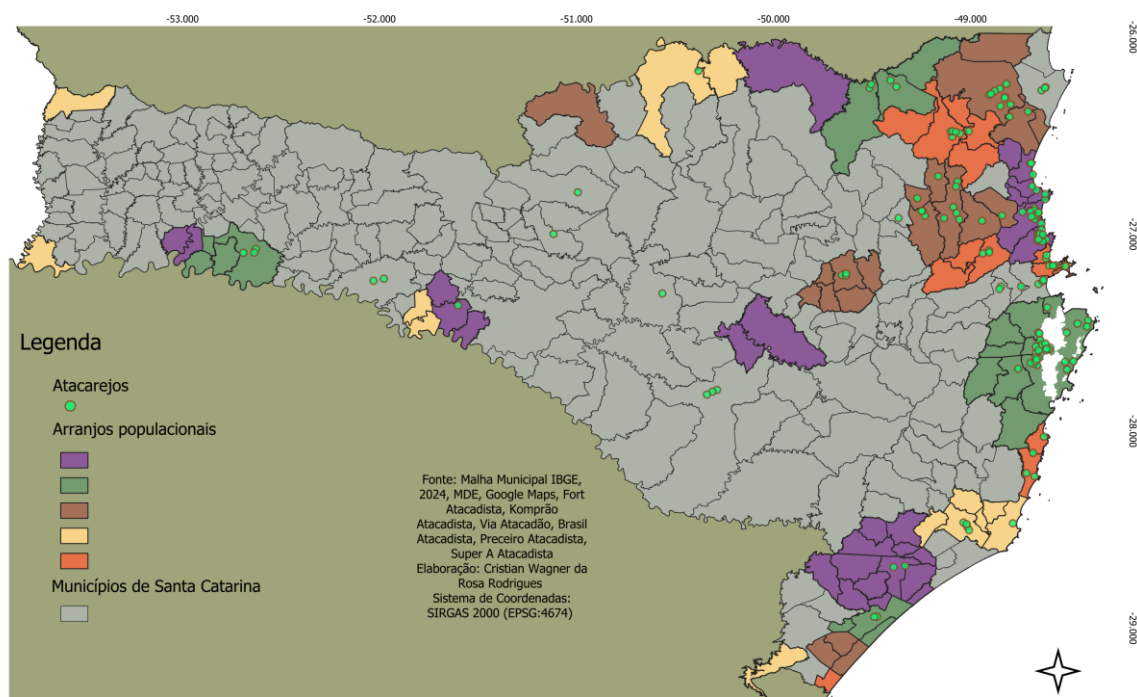


Figura 2 – Localização dos Atacarejos e Arranjos Populacionais de Santa Catarina

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAAS - Associação Brasileira dos Atacarejos. Leitura Completa e Dados Oficiais do Varejo e Atacado Brasileiro. 2024. Disponível em: https://abaas.com.br/wp-content/uploads/2025/04/Apresentacao-NielsenIQ_ABAAS_Marco-2025.pdf. Acesso em 14/04/2026.

Elias, Denise. 2021. “O ALIMENTO-MERCADORIA E A FOME NO BRASIL”. Boletim Goiano De Geografia 41. Goiânia. <https://doi.org/10.5216/bgg.v41.69103>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: panorama*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html?localidade=BR>. Acesso em 15/04/2026.

POZZO, Renata Rogowski; BRENNER, Carolina Ana Silveira. Desvendando o atacarejo: caracterização socioeconômica e espacial de um modelo “tipicamente brasileiro”. Anais do XVII Simpurb. Curitiba, 2022. Disponível em: <
<https://www.sisgeenco.com.br/anais/simpurb/2022/trabalhos.html>> Acesso em 16/04/2026.

SANTOS, Milton. Maria Laura Silveira. 2001. O Brasil. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record.

SILVA, I.V.I; BEZERRA, J.E. DINÂMICA URBANA E REGIONAL DA EXPANSÃO DOS ATACAREJOS NO BRASIL. Mercator, Fortaleza, v. 24, e24029, 2025. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/mercator/a/zVGyV4m4zdmqzrW6j79pYfK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 16/04/2026.